

A trajetória da massoterapia no Brasil: da prática empírica ao reconhecimento como profissão de saúde

The trajectory of massage therapy in Brazil: from empirical practice to recognition as a health profession

Rogério Pires da Silva

Resumo

A massoterapia constitui uma prática terapêutica cuja trajetória no Brasil foi marcada por transformações relacionadas à medicina, às práticas manuais de cuidado, à formação profissional e à consolidação de competências específicas. Este estudo teve como objetivo descrever as origens e o desenvolvimento da massoterapia no Brasil, destacando sua passagem de uma prática inicialmente vinculada à arte médica para uma atividade profissional com formação técnica e atuação no campo da saúde. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e perspectiva histórico-documental. Foram analisadas obras, artigos, documentos institucionais, legislações, manuais e outras fontes relacionadas à massoterapia e às práticas manuais de cuidado, priorizando publicações entre 1950 e 2025, sem excluir obras anteriores consideradas relevantes para a compreensão histórica do tema. Os resultados evidenciaram que a massoterapia passou por diferentes etapas de desenvolvimento, inicialmente associadas aos ambientes médicos, hospitalares e militares, com transmissão predominantemente prática e oral dos conhecimentos. Posteriormente, a formação profissional foi ampliada, acompanhando a inserção da massagem no esporte, o desenvolvimento da massagem terapêutica e a regulamentação da atividade. A formação técnica e a organização das competências contribuíram para a consolidação do massoterapeuta como profissional qualificado e para a ampliação de sua atuação em saúde integral, complementar e integrativa. Conclui-se que a massoterapia brasileira apresenta uma trajetória histórica própria, construída pela articulação entre conhecimentos manuais, formação profissional, regulamentação e desenvolvimento de competências específicas, constituindo atualmente um campo de atuação relacionado à saúde e às práticas integrativas e complementares.

Palavras-chave: Massoterapia; História da saúde; Formação profissional; Terapias complementares.

Abstract

Massage therapy is a therapeutic practice whose trajectory in Brazil has been marked by transformations related to medicine, manual care practices, professional training, and the development of specific competencies. This study aimed to describe the origins and development of massage therapy in Brazil, highlighting its transition from a practice initially

associated with medical art to a professional activity with technical training and participation in the health field. This is a descriptive study developed through a bibliographic review, with a qualitative approach and a historical-documentary perspective. Books, scientific articles, institutional documents, legislation, manuals, and other sources related to massage therapy and manual care practices were analyzed, prioritizing publications from 1950 to 2025, while also including earlier works considered relevant to the historical understanding of the subject. The results showed that massage therapy underwent different stages of development, initially associated with medical, hospital, and military settings, with knowledge transmitted predominantly through practical and oral instruction. Subsequently, professional training expanded alongside the incorporation of massage into sports, the development of therapeutic massage, and the regulation of the activity. Technical training and the organization of professional competencies contributed to the consolidation of the massage therapist as a qualified professional and to the expansion of practice in comprehensive, complementary, and integrative health. It is concluded that Brazilian massage therapy has a distinctive historical trajectory, constructed through the articulation of manual knowledge, professional training, regulation, and the development of specific competencies, currently constituting a field of practice related to health and integrative and complementary practices.

Keywords: Massage therapy; Health history; Professional training; Complementary therapies.

1. Introdução

A massoterapia constitui uma prática terapêutica historicamente relacionada ao cuidado, à prevenção e à promoção da saúde, tendo sua trajetória marcada pela utilização das mãos como recurso de intervenção sobre o corpo humano. No Brasil, sua consolidação ocorreu de maneira gradual, acompanhando as transformações pelas quais passaram as práticas de cuidado e os próprios processos de organização e profissionalização da saúde. Inicialmente vinculada às chamadas artes de curar e aos conhecimentos médicos disponíveis em diferentes períodos históricos, a utilização de técnicas manuais foi progressivamente incorporada aos processos de cuidado, adquirindo características próprias e contribuindo, posteriormente, para a constituição da massoterapia como campo de atuação profissional.

A compreensão histórica da massoterapia está diretamente relacionada ao desenvolvimento da medicina manual, entendida como o emprego das mãos para o tratamento de alterações, lesões e disfunções do corpo. Nessa perspectiva, o efeito terapêutico ocorre por meio de intervenções sobre estruturas corporais e tecidos moles, diferenciando-se de procedimentos cirúrgicos ou do uso de substâncias farmacológicas. A massagem integra esse

conjunto de práticas e, embora tenha estabelecido uma trajetória relativamente independente ao longo do tempo, permaneceu associada às formas de promoção, manutenção e recuperação da saúde (Fritz, 2000). No contexto brasileiro, as práticas manuais de cuidado devem ser compreendidas considerando-se também a diversidade de conhecimentos existentes antes da organização dos modelos formais de assistência à saúde.

Durante os séculos XVIII e XIX, o Brasil apresentava uma estrutura sanitária limitada, com acesso restrito aos serviços médicos e forte presença de práticas populares de cuidado. Nesse contexto, diferentes sujeitos exerciam atividades relacionadas às chamadas artes de curar, incluindo sangradores, barbeiros, parteiras, boticários, benzedeiros, raizeiros, curandeiros e outros praticantes que utilizavam recursos como ervas, ventosas, sangrias, chás, argilas e procedimentos manuais. Essas práticas estavam relacionadas aos conhecimentos disponíveis em cada comunidade e desempenhavam importante função social diante da escassez de profissionais formalmente habilitados. Com a crescente organização institucional da medicina e a necessidade de regulamentação das atividades de cura, essas práticas passaram a ser submetidas a processos de fiscalização e controle, especialmente a partir da atuação do Físico-Mor, instituição responsável pela regulamentação das artes de curar no período colonial e imperial (Abreu, 1900).

A organização das práticas de saúde também esteve associada a uma hierarquização social dos diferentes ofícios. Os sangradores, por exemplo, realizavam procedimentos essencialmente manuais e ocupavam posição social inferior dentro da estrutura das artes de curar. Barradas (1999) destaca que, embora a sangria fosse considerada parte da arte cirúrgica, as atividades manuais eram socialmente desvalorizadas em comparação com a medicina, considerada uma atividade liberal. Essa distinção evidencia que a construção histórica das profissões da saúde não ocorreu apenas a partir de critérios técnicos ou científicos, mas também foi influenciada por relações sociais, econômicas e culturais que determinaram quais práticas seriam legitimadas e quais permaneceriam associadas ao conhecimento popular.

Nesse processo histórico, os conhecimentos dos povos originários e das populações africanas também contribuíram para a constituição das práticas brasileiras de cuidado. O emprego de plantas medicinais, ervas, argilas, recursos naturais e diferentes técnicas corporais fazia parte de sistemas tradicionais de conhecimento que, durante longo período, não foram reconhecidos pelas instituições oficiais de saúde. A valorização desses saberes ocorreu de maneira desigual e frequentemente foi acompanhada por processos de marginalização e repressão. A história da massoterapia, portanto, não pode ser compreendida exclusivamente

pela perspectiva da medicina institucional, uma vez que o desenvolvimento das práticas corporais e terapêuticas brasileiras também se relaciona à diversidade de conhecimentos construídos socialmente.

A inserção da massagem no contexto brasileiro ocorreu em meio às transformações científicas e profissionais que marcaram a área da saúde. Entre o final do século XIX e o início do século XX, práticas de massagem passaram a adquirir maior visibilidade no campo médico, acompanhando o desenvolvimento da medicina manual e a circulação de conhecimentos e técnicas provenientes de diferentes países. Nesse período, estabeleceram-se distinções entre os profissionais vinculados diretamente à medicina e aqueles que atuavam como auxiliares ou praticantes de massagem. A prática manual, que anteriormente poderia estar associada a diferentes formas de cuidado, passou gradualmente a receber fundamentação técnica e científica, favorecendo sua organização e posterior reconhecimento como atividade profissional.

A trajetória da massoterapia no Brasil, dessa forma, representa um processo de transição entre diferentes formas de compreender o corpo, a doença, o cuidado e a saúde. A passagem de práticas predominantemente empíricas para procedimentos fundamentados em conhecimentos técnicos e científicos contribuiu para a construção de uma identidade profissional própria. Esse percurso também permitiu que a massoterapia ampliasse sua atuação para além de uma prática exclusivamente vinculada à medicina, consolidando-se como recurso complementar voltado à promoção da saúde, ao bem-estar e à prevenção de agravos. A literatura especializada aponta diferentes mecanismos relacionados aos efeitos da massagem, incluindo respostas mecânicas, fisiológicas e reflexas, aspectos que contribuíram para sua inserção progressiva no campo das terapias corporais (Cassar, 2001; Clay; Pounds, 2003; Dufour, 2004; Fritz, 2002; Chaitow, 2008).

Diante desse percurso, torna-se relevante compreender a formação histórica da massoterapia no Brasil, considerando tanto sua aproximação inicial com a medicina quanto o processo de construção de sua autonomia profissional. A análise desse desenvolvimento permite identificar as transformações ocorridas nas práticas manuais de cuidado, os conflitos entre saberes populares e conhecimentos institucionalizados e a influência dos processos de regulamentação e profissionalização da saúde. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo descrever as origens e o desenvolvimento da massoterapia no Brasil, destacando sua trajetória como prática relacionada à arte médica, sua função no cuidado e na promoção da saúde e sua posterior constituição como atividade profissional independente. Busca-se, ainda,

contribuir para a compreensão científica da terapia por massagem e de seu desenvolvimento histórico, oferecendo subsídios para estudos e pesquisas que abordem a massoterapia como prática terapêutica complementar no campo da saúde.

2. Referencial Teórico

A compreensão da massoterapia como prática terapêutica está relacionada historicamente ao desenvolvimento da medicina manual e à utilização das mãos como recurso de cuidado e intervenção sobre o corpo. Fritz (2002) apresenta a massagem terapêutica como uma prática fundamentada na aplicação de técnicas manuais sobre os tecidos corporais, estabelecendo uma relação entre os conhecimentos anatômicos e fisiológicos e a execução dos procedimentos. Essa perspectiva contribuiu para a transformação da massagem de uma prática predominantemente empírica para uma atividade organizada segundo princípios técnicos, favorecendo sua inserção progressiva no campo da saúde.

O desenvolvimento da massagem clássica na Europa representou uma etapa importante para a sistematização dessas práticas. A proposta associada a Pehr Henrik Ling, na Suécia, entre 1811 e 1813, contribuiu para organizar a massagem a partir de conhecimentos relacionados à anatomia e à fisiologia. A sistematização das técnicas possibilitou diferenciar procedimentos que apresentavam objetivos terapêuticos específicos e favoreceu a ampliação de sua utilização em diferentes contextos. Posteriormente, Johannes Mezger contribuiu para a consolidação da massagem como objeto de estudo médico, estabelecendo uma aproximação entre a prática manual e os conhecimentos científicos da medicina.

A literatura apresentada no trabalho também demonstra que a massagem passou por diferentes formas de utilização e classificação ao longo de sua história. A partir da organização dos procedimentos, as técnicas passaram a ser relacionadas às regiões corporais, às condições apresentadas pelos pacientes e às finalidades terapêuticas. Essa organização contribuiu para o desenvolvimento de uma linguagem própria e para a construção de conhecimentos que posteriormente seriam incorporados à formação dos profissionais que atuavam com massagem. Clay e Pounds (2003) destacam a importância da organização técnica da massoterapia clínica, considerando os procedimentos manuais e sua aplicação de maneira sistematizada.

A relação entre massagem, anatomia, fisiologia e intervenção sobre os tecidos também aparece nos fundamentos apresentados por Cassar (2001), Dufour (2004) e Chaitow (2008). Esses autores abordam a massagem a partir de seus efeitos sobre o organismo e de suas

diferentes possibilidades de aplicação, contribuindo para a compreensão da prática para além de uma atividade exclusivamente relacionada ao relaxamento. A massoterapia passa, assim, a ser compreendida como uma prática que exige conhecimento corporal, domínio técnico e capacidade de selecionar procedimentos de acordo com os objetivos estabelecidos.

Fritz (2002) também apresenta a evolução da massagem terapêutica como resultado de um processo de transformação histórica no qual diferentes abordagens foram sendo incorporadas ao campo da saúde. Esse desenvolvimento permitiu que a massagem ultrapassasse progressivamente os limites da prática médica e passasse a constituir uma área de atuação própria. A utilização do termo “terapia por massagem” evidencia essa mudança, uma vez que a prática passou a ser compreendida como um procedimento terapêutico que poderia ser realizado por profissionais especializados, não permanecendo restrita à atuação médica.

A consolidação dos conhecimentos relacionados à massagem também recebeu contribuições de profissionais vinculados à ortopedia e às terapias manuais. O trabalho apresenta James Beaver Mennell, John Mennell, Henri Cyriax e Jansen Cyriax como referências relacionadas à compreensão da massagem enquanto medida terapêutica. A partir dessas contribuições, ampliou-se a discussão sobre a finalidade da massagem e sobre sua utilização em diferentes situações relacionadas à saúde, à ortopedia e à reabilitação. Esse processo contribuiu para o fortalecimento da concepção de massagem terapêutica como uma prática organizada e fundamentada.

No contexto brasileiro, a trajetória da massoterapia esteve inicialmente associada à medicina e às instituições hospitalares. Os registros apresentados no trabalho indicam que os primeiros profissionais não médicos receberam conhecimentos por transmissão oral, especialmente nos hospitais e em ambientes ligados às forças militares. A atuação desses profissionais estava relacionada ao auxílio aos médicos, à ortopedia, à reabilitação, ao tratamento de lesões e ao cuidado de pessoas acamadas. A formação prática adquirida nesses espaços constituiu uma das bases para o desenvolvimento posterior da identidade profissional do massagista.

A formação profissional foi gradativamente ampliada com a inserção da massagem em instituições de ensino e de treinamento. A Escola de Educação Física do Exército teve papel importante nesse processo, incorporando a massagem à formação de instrutores e monitores de Educação Física e contribuindo para a formação de massagistas destinados ao atendimento de militares e atletas. O Manual Técnico Básico – Instrução Individual Massagista do

Exército (1956) registra a utilização da massagem relacionada ao bem-estar físico, à recuperação de lesões e ao alívio de tensões musculares, demonstrando a ampliação das competências atribuídas ao profissional.

Clay e Pounds (2003) e Fritz (2002) também permitem compreender a necessidade de uma formação estruturada para o desenvolvimento da massoterapia. A profissionalização exige a articulação entre conhecimentos teóricos e domínio das técnicas manuais, evitando que a prática seja reduzida à execução mecânica de movimentos. A construção de competências envolve conhecimento do corpo, compreensão das técnicas, observação das condições apresentadas pelo indivíduo e utilização adequada dos procedimentos.

No cenário brasileiro contemporâneo, a formação técnica representa uma etapa importante para a consolidação da profissão. O trabalho destaca que a habilitação técnica contribuiu para a passagem do profissional prático para o profissional qualificado, aproximando a massoterapia das exigências de formação existentes na área da saúde. A formação técnica também favoreceu o resgate dos conhecimentos históricos da profissão e sua articulação com disciplinas e conhecimentos modernos. Nesse sentido, a trajetória da massoterapia pode ser compreendida como um processo contínuo de organização do conhecimento, desenvolvimento de competências e construção de identidade profissional.

A inserção da massoterapia no campo das práticas integrativas e complementares também ampliou suas possibilidades de atuação. O trabalho apresenta as políticas e documentos relacionados às práticas integrativas e complementares como elementos que contribuíram para ampliar a visibilidade da massoterapia no campo da saúde. A atuação contemporânea do massoterapeuta envolve diferentes espaços e possibilidades, incluindo ambientes clínicos, hospitalares, esportivos e relacionados à promoção da saúde.

Dessa forma, o referencial teórico evidencia que a massoterapia se desenvolveu a partir da articulação entre conhecimentos tradicionais, medicina manual, sistematização técnica, formação profissional e reconhecimento progressivo no campo da saúde. A literatura utilizada no trabalho permite compreender essa trajetória como um processo histórico de transformação da prática manual em uma atividade profissional fundamentada em conhecimentos específicos, técnicas próprias e competências relacionadas ao cuidado corporal.

3 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e perspectiva histórico-documental. A escolha desse percurso metodológico justifica-se pela necessidade de reunir, organizar e interpretar informações relacionadas à origem, à trajetória histórica e ao processo de desenvolvimento da massoterapia no Brasil, considerando suas relações com a medicina manual, as práticas tradicionais de cuidado, a formação profissional e sua consolidação como prática terapêutica. A pesquisa bibliográfica permite a análise de materiais já publicados, possibilitando a construção de uma compreensão fundamentada sobre determinado objeto de estudo (Gil, 2019).

O levantamento bibliográfico contemplou publicações produzidas, prioritariamente, entre 1950 e 2025, incluindo livros, artigos científicos, dissertações, teses, documentos institucionais, legislações, manuais e guias relacionados à massoterapia, às práticas corporais, às terapias complementares e à história da saúde no Brasil. Foram também incorporadas obras publicadas anteriormente ao período delimitado quando apresentaram relevância histórica, conceitual ou científica para a compreensão da formação e do desenvolvimento das práticas de massagem e da medicina manual. Essa ampliação temporal foi necessária devido à existência de obras clássicas que constituem referências importantes para a compreensão dos fundamentos históricos e terapêuticos da massagem.

A busca das fontes foi realizada em acervos físicos e ambientes virtuais vinculados a universidades, institutos de pesquisa, escolas técnicas, associações profissionais e instituições relacionadas à área da saúde. Também foram consultados periódicos científicos, repositórios acadêmicos e documentos disponibilizados em plataformas digitais, priorizando-se materiais que apresentassem relação direta com os objetivos da pesquisa e informações pertinentes à trajetória da massoterapia no Brasil. De acordo com Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica utiliza fontes já publicadas como instrumento para o levantamento e a análise de conhecimentos produzidos sobre determinado tema, permitindo ao pesquisador identificar diferentes perspectivas e estabelecer relações entre os estudos encontrados.

Para o levantamento das publicações, foram utilizados os descritores “massoterapia”, “massagem terapêutica”, “medicina manual”, “terapias complementares”, “terapias naturais”, “saúde” e “história da massoterapia”, empregados de forma isolada e combinada, conforme a disponibilidade dos mecanismos de busca. A ampliação dos descritores foi necessária porque

a utilização exclusiva do termo “massoterapia” apresentou quantidade limitada de estudos diretamente relacionados à perspectiva histórica e profissional pretendida. Dessa forma, foram incorporados termos correlatos que possibilitaram localizar conteúdos sobre práticas manuais, terapias complementares, medicina manual e diferentes formas de cuidado corporal.

Como critérios de seleção, foram considerados materiais que apresentassem informações históricas, conceituais, científicas ou normativas relacionadas à massoterapia e às práticas de massagem, especialmente aqueles que contribuíssem para compreender sua origem, desenvolvimento, inserção na área da saúde e processo de profissionalização no Brasil. Foram excluídos materiais sem relação direta com o objeto de estudo, textos sem informações verificáveis e publicações que não apresentassem contribuição relevante para os objetivos estabelecidos. Após o levantamento, o material selecionado foi submetido à leitura exploratória, seguida de leitura analítica e interpretativa, permitindo identificar informações recorrentes, acontecimentos históricos, conceitos e transformações relacionadas à prática da massoterapia.

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa e descritiva, mediante organização das informações encontradas em eixos temáticos relacionados à origem das práticas manuais, à medicina manual, às práticas tradicionais de cuidado, à regulamentação das atividades de saúde e à consolidação da massoterapia como profissão. A interpretação foi realizada de maneira articulada entre as diferentes fontes consultadas, buscando estabelecer relações entre os conhecimentos históricos e os fundamentos científicos apresentados na literatura. Dessa maneira, a metodologia adotada possibilitou reunir diferentes perspectivas sobre a massoterapia e construir uma análise histórica e científica de sua trajetória no contexto brasileiro.

4 Resultados e discussão

4.1 Trajetória histórica e desenvolvimento da profissão

A análise das fontes selecionadas permitiu identificar diferentes etapas na constituição da massoterapia no Brasil, desde a atuação vinculada à medicina e aos hospitais até a formação técnica e acadêmica do massoterapeuta. Os resultados evidenciam mudanças tanto na denominação dos profissionais quanto nas formas de transmissão do conhecimento e nas funções desempenhadas ao longo do tempo. Essa trajetória demonstra que a construção

profissional ocorreu de maneira gradual, acompanhando as transformações da própria organização da saúde e dos processos de formação profissional.

Quadro 1 – Desenvolvimento histórico da profissão de massoterapia no Brasil

Nome do cargo	Período	Transmissão do conhecimento	Conteúdo e função
Massagista	1870–1940	Acadêmica (medicina)	Atuação na saúde
Auxiliar de massagem	1880–1930	Oral	Auxílio na saúde
Auxiliar massagista	1900–1950	Oral	Auxílio na saúde e na medicina
Massagista duchista	1900–1930	Sem formação específica identificada	Auxílio na saúde
Massagista de sauna	1890–1935	Sem formação específica identificada	Sem função definida no campo da massoterapia
Auxiliar prático	1905–1935	Sem formação específica identificada	Sem função definida
Massagista prático	1925–1985	Formal/prática – Exército Brasileiro	Auxílio na saúde militar
Massoprevencionista	1950–1997	Formal	Auxílio no esporte
Terapeutas (massagistas)	1970–1990	Formação não padronizada	Área holística
Técnico em massoterapia/massoterapeuta	1998–atual	Formação técnica	Atuação na saúde integral e complementar
Técnicos especialistas	2012–atual	Formação técnica + especialização/formação continuada	Saúde física, integrativa e complementar

Nome do cargo	Período	Transmissão do conhecimento	Conteúdo e função
Tecnólogo em massoterapia/massoterapeuta	2019–atual	Formação acadêmica	Atuação na saúde integrativa e complementar

Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados apresentados no Quadro 1 evidenciam uma transformação progressiva na forma de formação e atuação dos profissionais. Nos primeiros períodos, a transmissão do conhecimento estava relacionada principalmente à medicina e, posteriormente, ocorreu de maneira oral e prática nos ambientes hospitalares e militares. Essa característica demonstra que a massoterapia inicialmente dependia de estruturas já consolidadas da área da saúde para a transmissão de seus conhecimentos. Com o passar do tempo, especialmente a partir da formação militar e esportiva, foram sendo estabelecidas competências mais específicas para a atuação profissional.

A mudança torna-se mais evidente a partir da segunda metade do século XX, quando a massagem passa a buscar maior autonomia em relação à medicina. Fritz (2002) relaciona esse processo ao desenvolvimento da massagem terapêutica como método com finalidade específica, enquanto Clay e Pounds (2003) destacam a importância da sistematização das técnicas e dos conhecimentos necessários à prática clínica. No Brasil, esse movimento ocorreu paralelamente à ampliação das formas de formação profissional e à necessidade de diferenciar a prática fundamentada de atividades que utilizavam a denominação de massagem sem apresentar formação equivalente.

A partir dos anos 2000, observa-se no quadro a consolidação da formação técnica e, posteriormente, da formação acadêmica, indicando uma mudança significativa no perfil profissional. Essa transformação acompanha o processo de organização da categoria e o resgate dos conhecimentos específicos da massoterapia. O trabalho aponta que a formação técnica representou um marco para a passagem do profissional prático para o profissional habilitado, ampliando sua inserção no campo da saúde.

4.2 Desenvolvimento das competências profissionais

A evolução histórica identificada no Quadro 1 também pode ser observada nas competências atribuídas aos diferentes profissionais que atuaram com massagem no Brasil. A análise demonstra que as funções inicialmente concentradas no auxílio à medicina e à ortopedia foram gradualmente ampliadas, incorporando práticas relacionadas ao esporte, ao bem-estar, à massagem oriental e ocidental, à drenagem linfática e às práticas integrativas e complementares.

Quadro 2 – Evolução das competências profissionais relacionadas à massoterapia no Brasil

Cargo	Período	Competências	Função
Médico	1900–1950	Avaliação física; massagem clássica; mobilização articular	Saúde física e ortopédica
Auxiliar massagista	1920–1950	Auxílio na avaliação ortopédica; massagem clássica	Atuação sobre o sistema muscular
Massagista do Exército Brasileiro	1925–1970	Auxílio à ortopedia; massagem clássica; mobilização articular	Saúde física do militar
Massoterapeuta qualificado	1970–1995	Bem-estar; drenagem linfática; massagem oriental e ocidental	Saúde holística
Técnico em massoterapia	2000–2025	Massagem ocidental e oriental; drenagem linfática; avaliação geral	Saúde integral
Tecnólogo em massoterapia	2019–2025	Massagem oriental e ocidental; práticas complementares	Saúde complementar e integrativa

Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados do Quadro 2 mostram que as competências profissionais foram sendo ampliadas ao longo do processo histórico. No início do século XX, a atuação estava fortemente relacionada à medicina, à avaliação física, à ortopedia e à massagem clássica. Posteriormente, especialmente no contexto militar, a massagem passou a ser utilizada também para manutenção da condição física e recuperação de lesões. O Manual Técnico Básico – Instrução Individual Massagista do Exército (1956) registra a utilização da massagem

relacionada ao bem-estar físico, à recuperação de lesões e ao alívio de tensões musculares, confirmando a relevância desse campo na construção histórica da profissão.

A partir da ampliação da formação profissional, as competências passaram a abranger diferentes técnicas e finalidades. Cassar (2001), Dufour (2004) e Chaitow (2008) apresentam a massagem a partir de seus efeitos, técnicas e possibilidades de aplicação, contribuindo para uma compreensão mais ampla da prática terapêutica. Os resultados encontrados no estudo mostram, portanto, que a evolução das competências acompanhou a própria transformação da profissão, que deixou progressivamente de atuar apenas como auxiliar de outras categorias para assumir um campo próprio de conhecimento e intervenção.

A formação técnica e acadêmica identificada nos períodos mais recentes reforça essa transformação. O trabalho demonstra que a habilitação profissional possibilitou maior organização das competências e aproximação com as práticas integrativas e complementares em saúde. A massoterapia passou, assim, a apresentar maior diversidade de possibilidades de atuação, mantendo como elemento central o uso sistematizado das técnicas manuais e o conhecimento específico necessário à prática profissional.

5 Conclusão

A análise realizada permitiu compreender a trajetória da massoterapia no Brasil como um processo histórico marcado por diferentes etapas de transformação, desde sua vinculação inicial à medicina e às práticas manuais de cuidado até sua consolidação como atividade profissional com formação técnica e possibilidades de atuação no campo da saúde. Os resultados demonstraram que essa trajetória não ocorreu de maneira linear, sendo influenciada pelas mudanças na organização dos serviços de saúde, pelos processos de formação profissional e pela necessidade de estabelecer conhecimentos e competências específicas para o exercício da massoterapia.

A revisão bibliográfica evidenciou que, nos primeiros períodos analisados, os conhecimentos relacionados à massagem eram transmitidos principalmente no contexto médico, hospitalar e militar, muitas vezes por meio da prática e da transmissão oral. Com o desenvolvimento das instituições de formação e a ampliação da atuação no esporte e em diferentes áreas da saúde, foram sendo construídas novas competências profissionais. Os dados apresentados nos Quadros 1 e 2 demonstram essa transformação, evidenciando a passagem de funções predominantemente auxiliares para uma atuação profissional mais estruturada, com conhecimentos e técnicas específicas.

A regulamentação da profissão também representou um marco relevante nesse processo. O Decreto-Lei nº 8.345, de 1945, e a Lei nº 3.968, de 1961, contribuíram para estabelecer referências legais para o exercício da atividade, embora a trajetória posterior tenha permanecido marcada por desafios relacionados à organização da categoria, à definição das competências e à construção de uma identidade profissional. A análise demonstrou que o reconhecimento legal, por si só, não encerrou as dificuldades históricas enfrentadas pela massoterapia, sendo igualmente necessário o desenvolvimento da formação, da organização profissional e da sistematização dos conhecimentos.

Os resultados também permitiram identificar a importância da formação técnica e da qualificação profissional para a consolidação da massoterapia. A passagem do conhecimento predominantemente prático para processos de formação mais estruturados representou uma mudança significativa na profissão, contribuindo para a organização das técnicas, das competências e dos campos de atuação. Nesse percurso, a massoterapia ampliou sua presença em diferentes espaços relacionados à saúde, ao esporte, ao bem-estar e às práticas integrativas e complementares.

Conclui-se, portanto, que a massoterapia brasileira possui uma trajetória histórica própria, construída pela articulação entre a medicina manual, os conhecimentos técnicos, as práticas desenvolvidas em ambientes hospitalares e militares e os processos posteriores de formação e profissionalização. A pesquisa alcançou seu objetivo ao descrever essa trajetória e evidenciar as principais transformações ocorridas na profissão, demonstrando que sua consolidação resulta de um processo contínuo de construção de conhecimentos, competências e identidade profissional.

Por fim, o estudo evidencia a importância da continuidade das pesquisas históricas e científicas sobre a massoterapia, especialmente diante da ampliação de seus campos de atuação e da necessidade de fortalecer a formação e a identidade profissional. A preservação de sua trajetória histórica, associada à qualificação técnica e à produção de conhecimento, pode contribuir para uma atuação cada vez mais organizada, responsável e fundamentada no campo da saúde.

Referências

ABREU, E. A fisicatura-mor e o cirurgião-mor dos Exércitos no reino de Portugal e Estados do Brasil. **Revista do IHGB**, v. 63, n. 101, p. 154-306, 1900.

ACHOUR, A. J. **Flexibilidade e alongamento, saúde e bem-estar**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

ALMERIC PAGET MESSAGE CORPS – ACERVO. **An unusual corps name: the Almeric Paget Massage Corps**. Disponível em: <https://www.westernfrontassociation.com/world-war-i-articles/an-unusual-corps-name-the-almeric-paget-massage-corps/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

ARCHER, P. A. **Massagem terapêutica esportiva**. São Paulo: Manole, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MASSOTERAPIA CLÍNICA. **Informações sobre a profissão de massoterapia**. Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO DE MASSAGISTAS DE NOVA YORK – EUA. **História da massagem**. Disponível em: <https://cedemfap.com.br/historia-da-massagem/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS MASSOTERAPEUTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Informação sobre a profissão de massoterapia**. São Paulo, 2023.

ASSOCIAÇÃO DOS TÉCNICOS DE MASSOTERAPIA DO ESTADO DO AMAPÁ. **Informação sobre a profissão de massoterapia**. Amapá, 2022.

ATKINSON, M. **A arte da massagem indiana**. São Paulo: Manole, 2000.

BANKOFF, A. D. P. **Morfologia e cinesiologia aplicada ao movimento humano**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007.

BRASIL. **Alvará de 7 de janeiro de 1809**. Abole a Junta do Protomedicato e devolve a sua jurisdição ao físico-mor e cirurgião-mor. Coleção das Leis do Brasil, Rio de Janeiro, p. 13-14, 1891.

BRASIL. **Alvará de 22 de janeiro de 1810**. Dá regimento aos delegados do físico-mor e estabelece providências sobre a saúde pública. Coleção das Leis do Brasil, Rio de Janeiro, p. 7-17, 1891.

BRASIL. **Alvará de 23 de novembro de 1808**. Manda executar os regimentos do físico-mor e cirurgião-mor e regula a sua jurisdição e de seus delegados. Coleção das Leis do Brasil, Rio de Janeiro, p. 163-164, 1891.

BRASIL. **Decreto de 7 de fevereiro de 1808**. In: SANTOS FILHO, Lycurgo dos. **História da medicina no Brasil: do século XVI ao século XIX**. v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1947.

BRASIL. **Decreto nº 2.232, de 6 de janeiro de 1910**. Escola de Aplicação Médico-Militar. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1910. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-2232-6-janeiro-1910-586160-publicacaooriginal-109573-pl.html>. Acesso em: 12 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 4.528, de 26 de janeiro de 1922.** Uso de massagistas na Polícia Militar. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1922. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-4528-26-janeiro-1922-568330-norma-pl.html>. Acesso em: 14 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.512, de 8 de julho de 1941.** Aprova o regulamento para a Escola de Educação Física do Exército. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1941. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-7512-8-julho-1941-336970-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 9.810, de 1º de julho de 1942.** Aprova o regimento do Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina do Departamento de Saúde do Ministério da Educação e Saúde. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-9810-1-julho-1942-457281-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 18 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 10.402, de 20 de agosto de 1913.** Organização da então Escola de Aplicação Médico-Militar. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1913. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-10402-20-agosto-1913-517379-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 13 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 14.508, de 1º de dezembro de 1920.** Uso de massagistas na Polícia Militar. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1920. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14508-1-dezembro-1920-504302-1parteregulamento-pe.pdf>. Acesso em: 14 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 15.230, de 31 de dezembro de 1921.** Saúde do Exército. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1921. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-15230-31-dezembro-1921-507657-publicacaooriginal-91218-pe.html>. Acesso em: 14 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 15.389, de 8 de março de 1922.** Enquadramento-quadro de saúde da Polícia Militar. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1922. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-15389-8-marco-1922-524128-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 14 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 20.931, de 11 de janeiro de 1932.** Regula e fiscaliza o exercício de profissões de saúde no Brasil. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1932. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20931-11-janeiro-1932-507782-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 25.623, de 6 de outubro de 1948.** Massagem nos serviços de saúde. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1948. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-25623-6-outubro-1948-398000-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 18 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 77.052, de 19 de janeiro de 1976.** Dispõe sobre fiscalização sanitária e profissões ligadas à saúde. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1976. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-77052-19-janeiro-1976-425895-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.113, de 14 de fevereiro de 1942.** Regula a propaganda de médicos, cirurgiões, dentistas, parteiras, massagistas, enfermeiros, de casas de saúde e de estabelecimentos congêneres, e a de preparados farmacêuticos. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4113-14-fevereiro-1942-414086-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 18 maio 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 8.345, de 10 de dezembro de 1945.** Dispõe sobre a habilitação para o exercício profissional. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1945. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8345-10-dezembro-1945-458225-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 18 maio 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.043, de 21 de outubro de 1969.** Brasília, DF, 1969.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.343, de 25 de março de 1943.** Brasília, DF, 1943.

BRASIL. **Lei de 30 de agosto de 1828.** Extingue os lugares de provedor-mor, físico-mor e cirurgião-mor do Império. Coleção das Leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, parte 1, p. 27-29, 1878.

BRASIL. **Lei nº 3.674, de 7 de janeiro de 1919.** Classificação da profissão de massagista. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1919. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1910-1919/lei-3674-7-janeiro-1919-570619-publicacaooriginal-93752-pl.html>. Acesso em: 14 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 3.968, de 5 de outubro de 1961.** Dispõe sobre o exercício da profissão de massagista e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3968-5-outubro-1961-353750-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998**. Brasília, DF, 1998. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 set. 1998.

BRASIL. **Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999**. Brasília, DF, 1999. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 fev. 1999.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Portaria nº 397, de 9 de outubro de 2002**. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO/2002. Brasília, DF, 2002. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=382544. Acesso em: 22 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia da OMS sobre medicinas tradicionais 2014-2023**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/pnpmf/publicacoes/estrategia-da-oms-sobre-medicina-tradicional-2014-2023/view>. Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 20 maio 2023.

CASSAR, Mario Paul. **Manual de massagem terapêutica: um guia completo para o estudante e para o terapeuta**. São Paulo: Manole, 2001.

CASTRO, A. E. **Quiroprática: um manual de ajustes do esqueleto**. São Paulo: Ícone, 2003.

CHAITOW, Leon. **Disfunções musculoesqueléticas: manutenção da flexibilidade e do equilíbrio**. São Paulo: Manole, 2008.

CHAITOW, Leon. **Massagem para dor lombar e pélvica**. São Paulo: Elsevier, 2008.

CHAITOW, Leon. **Osteopatia: manipulação e estrutura do corpo**. São Paulo: Summus, 1998.

CHAITOW, Leon. **Técnicas de energia muscular**. São Paulo: Manole, 2001.

CHAITOW, Leon. **Técnicas neuromusculares modernas**. São Paulo: Manole, 2001.

CHAITOW, Leon. **Técnicas neuromusculares posicionais de alívio da dor**. São Paulo: Manole, 2001.

CHAITOW, Leon. **Terapia manual para disfunção facial**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

CHAPMAN, A. D. A. **A medicina quiroprática**. São Paulo: Ahembi Morumbi, 2004.

CLAY, James H.; POUNDS, David M. **Massoterapia clínica**. São Paulo: Manole, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 16, de outubro de 1999**. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília, DF, 1999. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejaparecer16_1999.pdf. Acesso em: 18 maio 2007.

D'AMBROGIO, K. J.; ROTH, G. B. **Terapia de liberação posicional (PRT)**. São Paulo: Manole, 2001.

DIXON, M. W. **Massagem miofascial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DUFOUR, M. **Massagens e massoterapia: efeitos, técnicas e aplicações**. São Paulo: Andrei, 2004.

FRITZ, Sandy. **Fundamentos da massagem terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIOVANNI, D.; WELLS, Elizabeth C. **Técnicas de massagem de Beard**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2001.

GOATS, G. C. Massage: the scientific basis of an ancient art: part 1: the techniques. **British Journal of Sports Medicine**, v. 28, p. 149-152, 1994.

GOLDSTONE, L. From orthodox to complementary: the fall and the rise of massage, with specific reference to orthopaedic and rheumatology nursing. **Orthopaedic Nursing**, v. 3, p. 152-159, 1999.

GREENMAN, P. E. **Princípios de medicina manual**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia humana**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

HOPPENFELD, H. **Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades**. São Paulo: Atheneu, 2002.

KEMPF, H. D. **Postura perfeita: o programa completo para acabar com as dores nas costas, corrigindo sua postura e melhorando sua saúde**. São Paulo: Raphi, 2007.

KOSTOPOULOS, D.; RIZOPOULOS, K. **Pontos-gatilhos miofasciais: teoria, diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LE CORRE, F.; RAGEOT, E. **Atlas prático de osteopatia**. São Paulo: Artmed, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MYERS, W. T. **Trilhos anatômicos: meridianos miofasciais para terapeutas manuais e do movimento**. São Paulo: Manole, 2003.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Medicinas tradicionais, complementares e integrativas**. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>. Acesso em: 24 maio 2023.

RIGGS, Art. **Técnicas de massagem profunda: um guia visual**. São Paulo: Manole, 2009.

RUI, B. M.; RUAN, K. M.; SANTOS, V. B.; W. C., Marina L.; E. F., Claudiomiro; G. P., Joel P. **Prevenindo a dor**. Revista Proteção, ed. 226, out. 2010, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.protecao.com.br>. Acesso em: 1 set. 2011.

SANDY, Fritz. **Fundamentos de massagem terapêutica**. São Paulo: Manole, 2002.

SANTOS FILHO, Lycurgo dos. **História da medicina no Brasil: do século XVI ao século XIX**. v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1947.

SATIKO, T. I. **Tratamento da lombalgia crônica pela inativação de pontos-gatilho miofasciais: experiência da Divisão de Medicina Física da FMUSP**. Maceió: Portal da Saúde, 1999. Disponível em: <http://www.portalsaudebrasil.com/>. Acesso em: 16 ago. 2011.

TECNICO. **Manual básico – instrução individual massagista do Exército T 21-222**. Brasília, DF: Ministério do Exército, 1956.